

FATURAMENTO, PIB E EMPREGO NO SERVIÇOS APRESENTARAM EXPANSÃO NO INÍCIO DE 2018

Crescimento do PIB dos serviços foi de 1,5% em 2018

No primeiro trimestre de 2018, o PIB brasileiro apresentou crescimento de 1,5% em relação a igual período do ano anterior, confirmado a tendência positiva observada desde meados do ano passado. Contudo, a variação ainda está aquém da esperada para o ano. As últimas projeções da CNS apontavam para crescimento de 2,5% da economia, taxa que pode ser revista em razão das últimas informações e da paralisação dos caminhoneiros ocorrida em maio e junho deste ano.

Entre os setores de atividade econômica, o comércio e os serviços privados não financeiros foram os segmentos com maior crescimento no primeiro trimestre de 2018, com expansões de respectivamente 4,6% e 1,7%. A construção civil apresentou crescimento de 1,3% na comparação com igual período do ano anterior. Esse foi o primeiro desempenho positivo desde o primeiro trimestre de 2014. Contudo, a queda acumulada do PIB da construção desde então ainda é maior que 20%. O PIB da indústria de transformação teve um crescimento modesto, muito inferior ao que se esperava.

T.1 PIB por setor de atividade, R\$ Bilhões

Setores de atividade	R\$ bilhões		var. (%)
	2017	2018	
Agropecuária	92,243	91,482	-0,8%
Extrativa Mineral	26,625	26,619	0,0%
Indústria de Transformação	151,571	151,742	0,1%
Construção	74,123	75,092	1,3%
Comércio	166,414	174,121	4,6%
Financeiro	106,708	108,191	1,4%
Serviços públicos	275,508	279,243	1,4%
Serviços privados não financeiros	523,757	532,409	1,7%
PIB a custo de fatores	1.416,949	1.438,899	1,5%

Fonte: IBGE. (*) Valores a preços do IV Trimestre de 2017.

T.2 Demanda agregada, R\$ Bilhões

Componentes de demanda	R\$ bilhões		var. (%)
	2017	2018	
Consumo	1.003,85	1.034,32	3,0%
Gastos do governo	352,71	352,66	0,0%
Investimento	288,79	287,88	-0,3%
Formação Bruta de Capital Fixo	252,37	265,25	5,1%
Variação de estoques	36,42	22,63	-37,9%
Exportação	196,56	196,24	-0,2%
Importação	187,46	189,48	1,1%
PIB a preços de mercado	1.654,45	1.681,61	1,6%

Fonte: IBGE. (*) Valores a preços do IV Trimestre de 2017.

Entre os segmentos que compõem os serviços privados não financeiros, os desempenhos mais positivos foram observados nos serviços de transportes e logística, cujo PIB cresceu 5,1% no primeiro trimestre do ano em relação a igual período de 2017, e nos serviços prestados a empresas e famílias, cuja taxa de expansão foi de 4,0%. Essas atividades se beneficiaram diretamente com o aumento das vendas e da produção de mercadorias e do gradativo retorno do crédito. O PIB dos serviços de informação, devido à evolução desfavorável do segmento de telecomunicações, cresceu apenas 1,5% em 2018.

A formação bruta de capital fixo apresentou crescimento de 5,1% no primeiro trimestre do ano. Contudo, a retração da formação de estoques acabou por implicar ligeira retração dos investimentos. O consumo das famílias cresceu 3,0% no início de 2018 e o consumo do governo ficou estável.

Déficits na balança de serviços continuam crescendo

O balanço das transações de mercadorias do Brasil com o resto do mundo alcançou saldo positivo de USD 18,111 bilhões nos primeiros quatro meses do ano. Isso indica uma queda de 15,4% em relação ao observado em igual período de 2017, quando se acumulou um saldo positivo de USD 21,398 bilhões. Esse desempenho resultou do crescimento de 9,0% das exportações, que passaram de USD 68,154 bilhões nos primeiros quatro meses de 2017

Fonte: BACEN. (1) Royalties e aluguel de equipamentos (2) Serviços culturais, pessoais e recreativos e demais serviços.

T.3 Serviços privados não financeiros, R\$ Bilhões¹

Abertura de serviços	R\$ bilhões		var. (%)
	2017	2018	
Energia, saneamento e gás	40,31	38,51	-4,5%
Transportes e logística	57,29	60,22	5,1%
Serviços de informação	45,40	46,08	1,5%
Prestados às famílias e empresas	135,16	140,51	4,0%
Serviços imobiliários	245,59	247,09	0,6%
Total	523,76	532,41	1,7%

Fonte: IBGE. (1) Valores a preços do IV Trimestre de 2017.

T.4 Balança de serviços, USD Milhões

Contas	USD Milhões		var. (%)
	2017	2018	
Transportes	-1.306,90	-2.043,57	56,4%
Receitas	1.857,09	1.784,84	-3,9%
Despesas	3.163,98	3.828,41	21,0%
Viagens	-3.535,95	-4.037,16	14,2%
Receitas	2.262,93	2.433,12	7,5%
Despesas	5.798,88	6.470,29	11,6%
Seguros e serviços financeiros	-119,90	-167,41	39,6%
Receitas	488,17	496,44	1,7%
Despesas	608,07	663,85	9,2%
Serviços prestados a empresas ¹	-4.521,47	-4.127,15	-8,7%
Receitas	6.635,53	6.833,14	3,0%
Despesas	11.157,01	10.960,29	-1,8%
Serviços governamentais	-237,78	-361,77	52,1%
Receitas	258,39	239,73	-7,2%
Despesas	496,17	601,51	21,2%
Outros serviços ²	-165,89	-68,81	-58,5%
Receitas	246,17	266,42	8,2%
Despesas	412,05	335,22	-18,6%
Total	-9.887,89	-10.805,88	9,3%
Receitas	11.748,27	12.053,69	2,6%
Despesas	21.636,16	22.859,57	5,7%

para USD 74,304 bilhões nos primeiros quatro meses deste ano, e do aumento de 20,2% das importações, que passaram de USD 46,756 bilhões nos primeiros quatro meses do ano passado para USD 56,193 bilhões nos primeiros quatro meses de 2018.

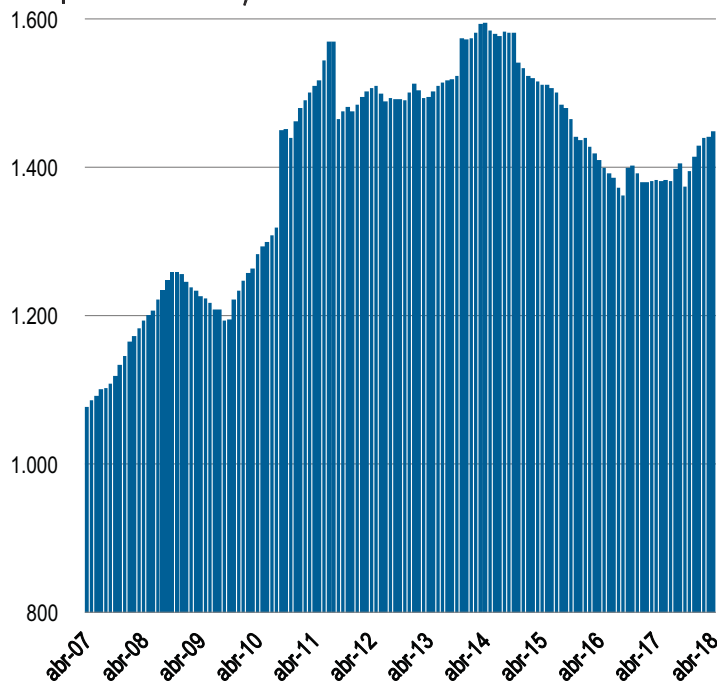
A situação da balança de serviços também se deteriorou em 2018. Nos primeiros quatro meses deste ano, o déficit da balança de serviços foi de USD 10,806 bilhões, montante 9,3% maior que os USD 9,888 bilhões registrados em igual período do ano passado.

Em 2018, houve aumento de USD 1,223 bilhão das despesas dos brasileiros com serviços prestados no exterior e pequeno aumento das receitas brasileiras com exportações de serviços a estrangeiros (USD 305 milhões), as quais passaram de USD 11,748 bilhões nos primeiros quatro meses de 2017 para USD 12,054 bilhões de janeiro a abril de 2018. Esse fato reforça a ideia de que os problemas estruturais de competitividade do país estão além das oportunidades de mercado que podem surgir com um câmbio mais favorável ao exportador de serviços e uma demanda mundial mais aquecida.

No que diz respeito aos serviços prestados as empresas, houve aumento de receitas (3,0%) e queda de despesas (1,8%). Assim, houve redução de 8,7% do déficit com esses serviços, mantendo a tendência verificada em 2016 e 2017.

Os itens que mais contribuíram para o aumento das despesas dos brasileiros no exterior foram as viagens internacionais, cujo aumento foi de USD 671 milhões entre os quatro primeiros meses de 2017 e igual período de 2018, e os gastos com transportes, que se elevaram USD 664 milhões nessa comparação. Esses dados corroboram a visão defendida pela CNS de que é baixa a competitividade brasileira no contexto do turismo internacio-

G.1 Arrecadação tributária federal em R\$ bilhões*, acumulada em 12 meses



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional e IBGE. (*) a preços do III trimestre de 2017.

nal. A qualquer aumento de renda no país, o turismo de brasileiros no exterior responde positivamente, ao mesmo tempo em que o país não consegue aproveitar o crescimento da renda do resto do mundo em igual proporção.

Desequilíbrio fiscal recua

As informações mais recentes do Tesouro Nacional dão conta de que o desajuste fiscal continuou elevado em 2018. O resultado primário do Governo Central alcançou um déficit acumulado em 12 meses de R\$ 114,3 bilhões em março de 2018. Contudo, em igual período do ano anterior, o resultado primário do Governo Central era de um déficit acumulado em 12 meses de R\$ 165,9 bilhões, indicando uma recuperação de R\$ 51,615 bilhões nos últimos 12 meses.

Esse resultado refletiu o avanço das receitas e a retração das despesas. Em 2018, até abril, houve aumento real de 7,3% das receitas totais do Governo Central em relação a igual período de 2017. Em igual

comparação, houve aumento de 6,8% das despesas totais. Entre as receitas, destacaram-se aquelas administradas pela Receita Federal, que cresceram 9,4% em termos reais nos primeiros quatro meses do ano. As arrecadações de Imposto de Importação e de Imposto sobre a Produção Industrial cresceram mais de 25% na comparação dos primeiros quatro meses de 2018 e de 2017.

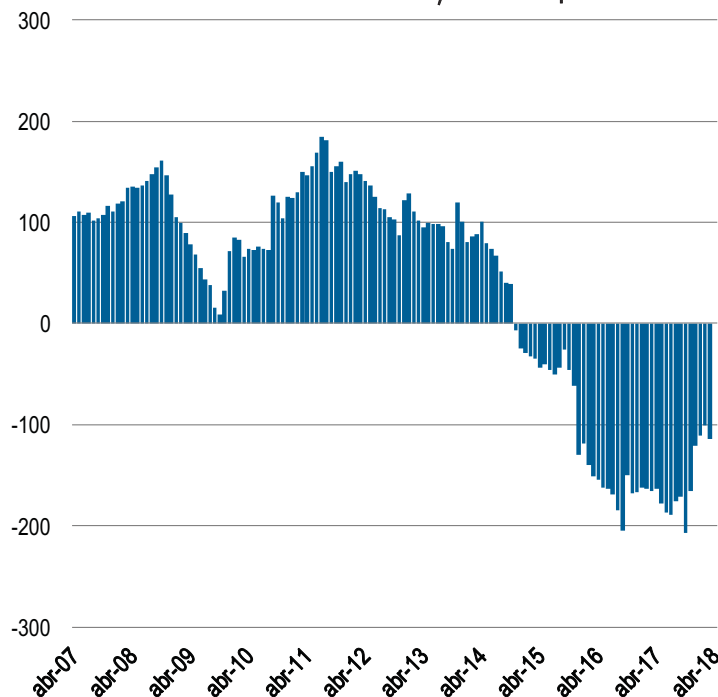
A evolução das despesas, contudo, ainda desperta preocupações. Houve aumento real das despesas nos itens Benefícios Previdenciários (5,9%) e Pessoal e Encargos Sociais (5,7%). As outras despesas obrigatórias aumentaram 9,6% em termos reais. Os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento aumentaram apenas 1,0%, sendo que as despesas com o Programa Minha Casa Minha Vida caíram 17,6%.

Com as taxas de juros em patamares bem menores que os verificados em 2016, caiu o ritmo de crescimento do custo de financiamento da dívida pública. As despesas com juros da dívida pública passaram de R\$ 92,471 bilhões no primeiro trimestre de 2017 para R\$ 72,932 bilhões nos primeiros três meses deste ano, indicando aumento de apenas R\$ 19,593 bilhões em termos reais nesses 12 meses.

Inflação continua baixa, mas acelera nos últimos dois meses

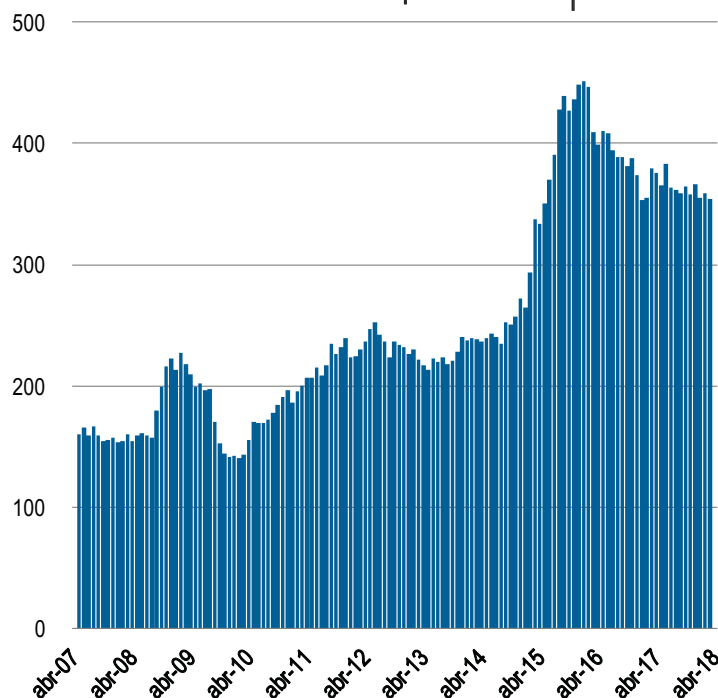
A taxa de inflação dos preços ao consumidor manteve-se bastante reduzida, mas houve aceleração em maio. Até abril de 2018, a variação acumulada no ano do IPCA estava em 2,8%, mantendo-se entre os níveis de inflação mais reduzidos observados no país nos últimos 10 anos. Contudo, a inflação observada em maio se elevou para 0,4%, indicando uma taxa anualizada de 4,9%. O IPCA-15 de junho de 2018, que inclui a tomada de preços durante a paralização dos caminhoneiros alcançou 1,11%, apontando

G.2 Resultado primário acumulado em 12 meses, em R\$ bilhões



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

G.3 Custo da dívida pública federal em R\$ bilhões por ano



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

para uma inflação anualizada de mais de 14%.

Nessa comparação, o que mais contribuiu para desestabilizar o custo de vida foi o comportamento das despesas com transportes, que registraram aumento de 1,95% em junho de 2018. As despesas com habitação (1,74%) e alimentação e bebidas (1,57%) também pressionaram o custo de vida dos brasileiros em junho de 2018.

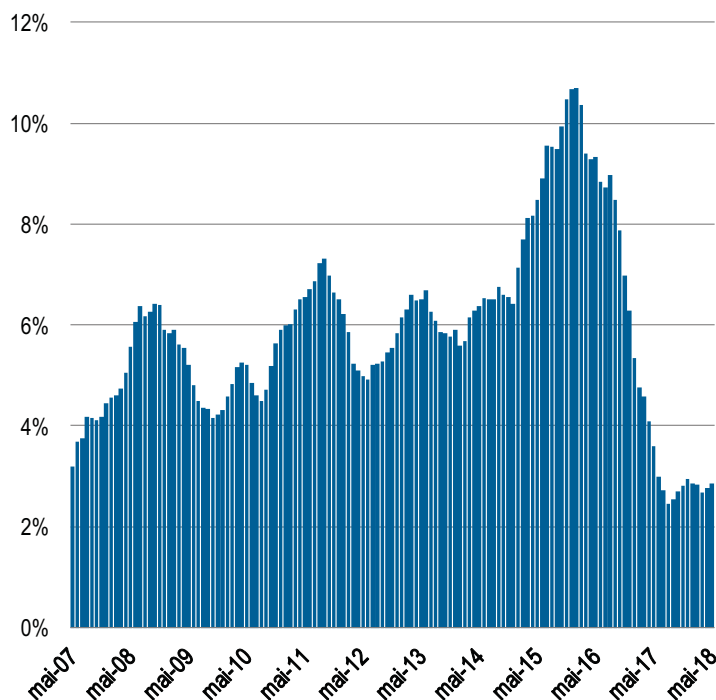
O IGP-DI registrou inflação de 1,6% em maio de 2018 em relação a abril deste ano. A instabilidade refletiu tanto o comportamento dos preços aos consumidores, como a evolução dos preços no atacado, principalmente de produtos agropecuários. Esses índices foram também afetados pela paralisação dos caminhoneiros.

Nos serviços, a inflação foi ligeiramente menor, com exceção dos serviços de saúde, cuja variação foi de 0,8% em maio. Os preços dos transportes praticamente não variaram em maio de 2018, com exceção do preço dos combustíveis: a gasolina teve aumento 3,3%, o diesel de 6,2% e o gás natural veicular, de 4,2%. As tarifas aéreas, que haviam crescido sobremaneira em 2017, caíram 14,7% em maio com relação a abril de 2018. Com isso, a variação acumulada no ano caiu para 6,5%, taxa mais de 3 pontos percentuais menor que a observada em abril (9,7%).

Emprego por setor

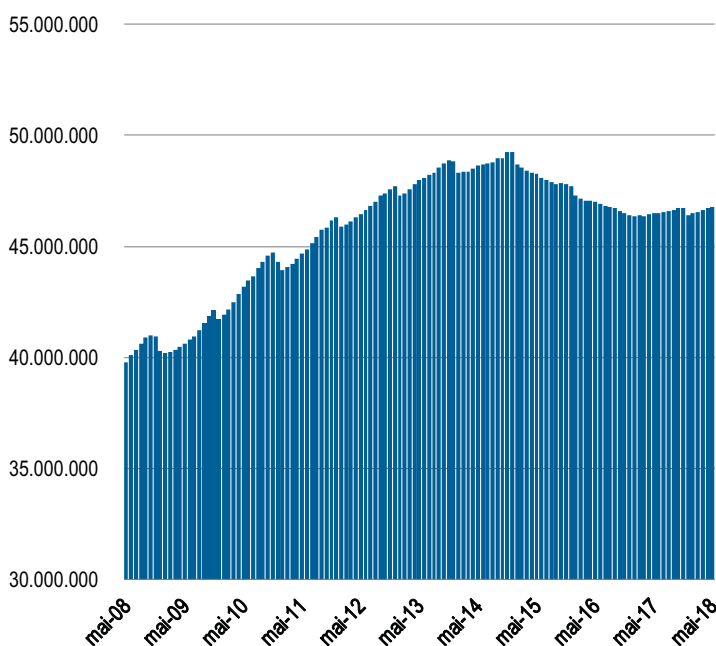
O mês de maio de 2018 foi marcado pelo crescimento no mercado de trabalho brasileiro. Na comparação com maio de 2017, houve expansão de 0,6% do estoque de trabalhadores com carteira assinada, o que significou a abertura de 284,5 mil novos postos de trabalho em 12 meses. A tendência de crescimento prevaleceu nos setores de comércio e serviços e na indústria de transformação. Conforme indicam estimativas da

G.4 Taxa de variação do IPCA em 12 meses, (%)



Fonte: IBGE.

G.5 Emprego com carteira assinada em todos os setores de atividade econômica



Fonte: CNS

Confederação Nacional dos Serviços feitas com base em dados do Ministério do Trabalho, os serviços responderam por quase 80% dos empregos criados entre maio de 2017 e maio de 2018.

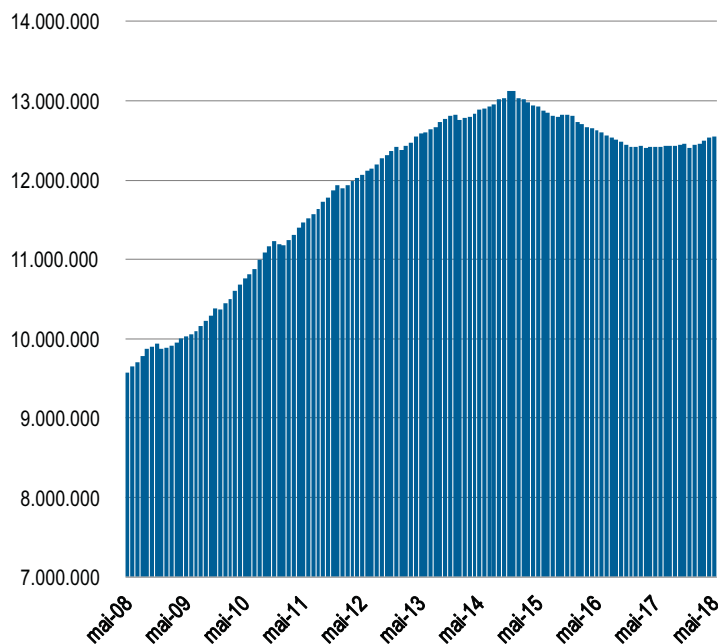
Na comparação com maio de 2017, contudo, houve quedas nos segmentos de construção civil, -2,2%, indústria extrativa mineral, -1,4%, e agropecuária, -1,2%. Até maio de 2018, a construção civil fechou 47,6 mil vagas em relação ao mesmo período de 2017, um número excessivamente elevado para um setor de atividade econômica que já havia encerrado 966 mil vagas entre dezembro de 2013 e maio de 2017. A indústria de transformação, cujo estoque de trabalhadores fechou mais de 1,024 milhão de postos de trabalho entre dezembro de 2013 e maio de 2017, abriu 35,8 mil novas vagas nos últimos 12 meses.

Emprego e salários nos serviços

Nos serviços, os segmentos de educação e saúde foram os responsáveis pelo maior número de postos de trabalhos abertos nos últimos doze meses. O setor educacional registrou a abertura de 26,6 mil novas vagas e o de saúde teve a impressionante expansão de 69,89 mil novas vagas. Desde dezembro de 2013, o segmento educacional já abriu 121,2 mil novas vagas e o de saúde, 22,58 mil novos postos de trabalho com carteira assinada.

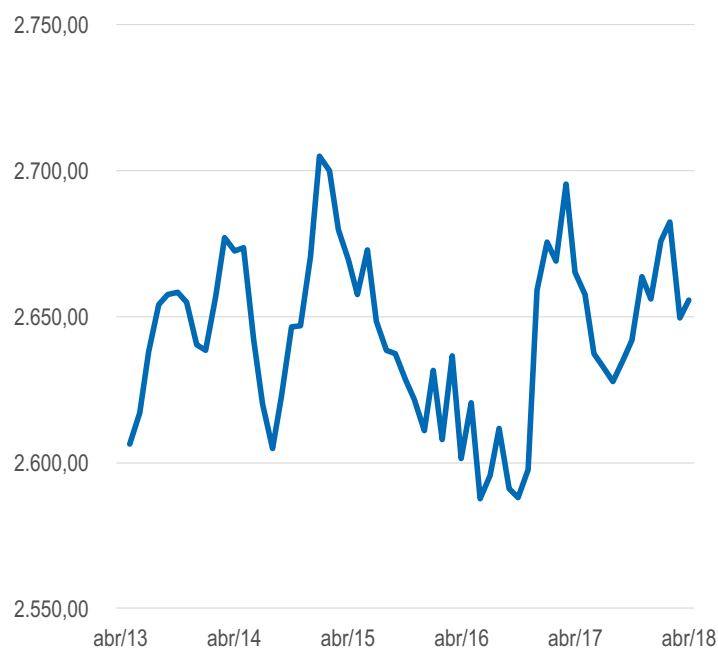
Os serviços privados não financeiros observaram a abertura de 80,6 mil novos postos de trabalho na comparação entre os primeiros cinco meses de 2018 e igual período de 2017. O segmento de outros serviços privados não financeiros, onde se destacam os condomínios prediais e os serviços de manutenção, foi responsável pela abertura de 81,0 mil novos postos de trabalho com carteira

G.6 Emprego com carteira assinada nos serviços privados não financeiros



Fonte: CNS

G.7 Evolução da remuneração real nos serviços, em R\$ por mês



Fonte: IBGE.

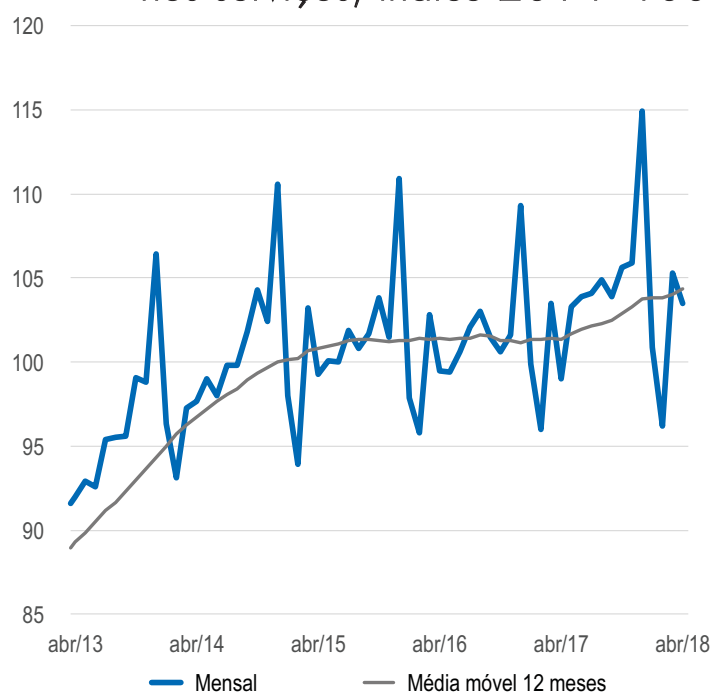
assinada no acumulado de 2018. A contribuição negativa veio das empresas de serviços prestados às empresas, onde foram encerrados 35,6 mil postos de trabalho.

O total de pessoas ocupadas no setor de serviços do Brasil alcançou 40,337 milhões de pessoas entre fevereiro e abril de 2018, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE. Nessa pesquisa, além dos empregados com carteira assinada, são investigados os empregados sem carteira, as pessoas ocupadas por conta própria, os funcionários públicos estatutários e os empresários. Os serviços responderam por 44,5% das ocupações no país, uma participação de 4,5 pontos percentuais maior que a observada no primeiro trimestre de 2012.

A remuneração média no setor de serviços teve queda real de -0,4% entre a média do período de fevereiro a abril de 2017 e a média do período de fevereiro a abril janeiro de 2018. Essa queda deveu-se essencialmente à evolução das remunerações no setor de transportes: entre a média do período de fevereiro a abril de 2017 e a média do período de fevereiro a abril de 2018, os salários dos empregados do ramo de transportes caiu 13,1% em termos reais!

Apesar da queda real da remuneração média, a massa de rendimentos das pessoas ocupadas nos serviços cresceu 3,2% entre a média do período de fevereiro a abril de 2017 e a média do período de fevereiro a abril de 2018, uma expansão maior que a da massa total de rendimentos na economia brasileira, que foi de 2,2%. Com isso, os rendimentos das pessoas ocupadas nos serviços alcançaram 55,9% do total de rendimentos pagos no país.

G.8 Evolução do faturamento nos serviços, índice 2014=100



Fonte: IBGE.

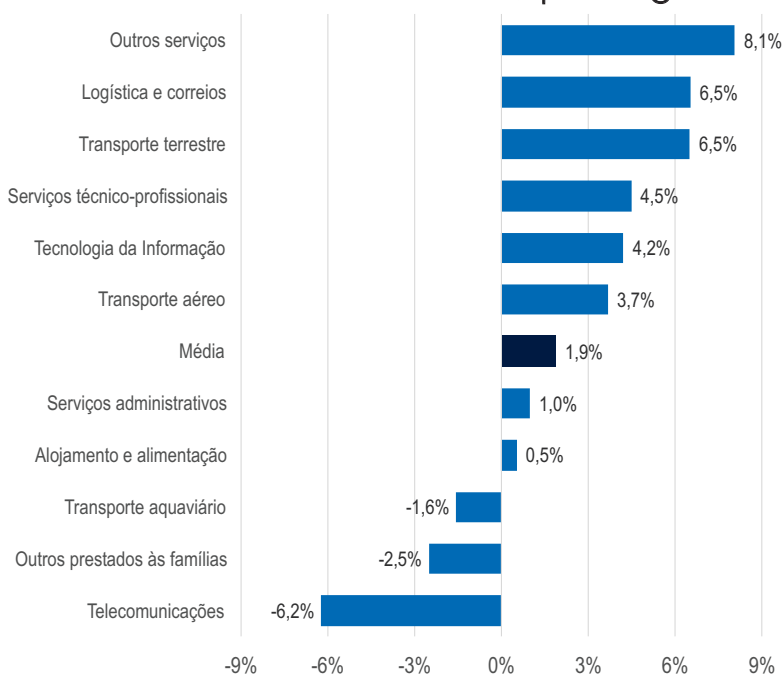
Faturamento nos serviços

Em abril de 2018, o faturamento real dos serviços caiu 1,5% em relação ao verificado em março. Com isso, a variação acumulada no ano alcançou queda de 0,6%. Contudo, a variação acumulada em 12 meses ficou positiva em 2,2%, indicando sinal de recuperação.

Esse resultado positivo decorreu dos desempenhos bons nos segmentos de outros serviços (elevação de 11,4%), de serviços de transportes (aumento de 4,4%) e de serviços profissionais e complementares (aumento de 2,7%). Os serviços de tecnologia da informação apresentaram crescimento de 5,8% entre abril de 2017 e abril de 2018 enquanto que os serviços de telecomunicações verificaram queda de 5,6% em igual comparação.

Em termos regionais, os estados do Norte e do Nordeste apresentaram retrações do faturamento em termos reais entre abril de 2017 e abril de 2018. As maiores quedas foram verificadas no Acre (-17,1%), Bahia (-11,3%), Amapá (-8,5%), Rio Grande do Norte (-8,5%) e Paraíba (-8,4%). O faturamento real dos serviços privados não financeiros no estado de São Paulo apresentou crescimento de 5,2% em abril de 2018 com relação a igual período do ano anterior. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também observaram taxas de crescimento relativamente elevadas: 4,0% e 6,8%, respectivamente.

G.9 Faturamento nos serviços, % acumulada em 2018*, por segmento



Fonte: IBGE. (*) Até abril.